

Disputa por lideranças no Congresso já começou

A um mês da posse dos novos parlamentares, a guerra pelas presidências da Câmara dos Deputados e do Senado já começou. O PMDB tem direito ao cargo no Senado e pleiteia a direção da Câmara. Mas deve trombar com o PFL, que quer eleger o deputado Luís Eduardo Magalhães (BA). Como os dois partidos apóiam o governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso terá que interferir para evitar estragos na

maioria parlamentar que montou.

Fernando Henrique nunca escondeu que seu preferido para a presidência da Câmara é Luís Eduardo. Mas o PMDB do Ceará, comandado por adversários do governador Tasso Jereissati (PSDB), lançou a candidatura do deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE). Para esquentar a discussão, o atual presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse ontem que, ao participar do

bloco governista, o PMDB aderiu automaticamente ao acordo para eleger o candidato do PFL. "O PMDB vai ficar com o Senado, a Câmara será do PFL", avisou.

Na tentativa de amenizar a disputa, Luís Eduardo afirmou que PFL e PMDB estão negociando um acordo. "O PFL poderá apoiar o candidato do PMDB no Senado, buscando o apoio ao nosso candidato na Câmara", disse.

O problema é que até agora o

PMDB tem três candidatos no Senado: José Sarney (AM), Iris Resende (GO) e Pedro Simon (RS). O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse que pretende saber quem será o candidato de Fernando Henrique para se manifestar. Especula-se que o preferido do presidente seja o senador Simon, mas o PFL gostaria de ver Sarney no cargo. ACM, no entanto, garante que irá "se entender" com Fernando Henrique.